

"Bom Burguês" confirma desvio de dinheiro e explica os fins

T. DA IMPRENSA 10.6.70

Jorge Medeiros Vales, o "Bom Burguês", assumiu a responsabilidade pelo desvio de mais de oito milhões de cruzeiros da agência Leblon do Banco do Brasil, depondo ontem perante o Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria da Marinha, mas negou autenticidade às suas declarações no IPM instaurado pelas autoridades militares para apurar as atividades do MR-8, afirmando que os quatro depoimentos não exprimem a verdade "uma vez que êsses depoimentos foram tomados em ambiente de maus tratos e torturas".

Admitiu que, em parte, as imputações que lhe são feitas são verdadeiras, como o desvio do dinheiro do Banco do Brasil para a compra de armas ao tenente Valdir Castro Marozoli, as demais contudo são mentirosas, não sabendo a quem atribuir as acusações à sua pessoa, relacionadas com possíveis contatos com embaixadores e embaixadas do Brasil no exterior, e que as imputações

relacionadas com possíveis contatos com organizações internacionais por intermédio de Roberto Las Casas se deve a um interesse de provocar atrito e animosidade entre esta pessoa e o governo francês.

Com relação aos motivos pelos quais desviou dinheiro do Banco do Brasil, o "Bom Burguês" disse que o fez para financiar toda e qualquer organização que se propuzesse a contestar violentamente o regime brasileiro, instituído pela Revolução de 1964, e que pela violência se tem mantido. Citou os acontecimentos de setembro do ano passado, quando o vice-presidente da República não pode se empossar na chefia do governo, como um fato violento.

Outro motivo que o fez desviar dinheiro do Banco do Brasil, segundo confessou foi a falta de perspectiva para a juventude brasileira, quando foi eliminado o diálogo entre as classes dirigentes e os meios estudantis.